

Resumo: O estudo objetiva identificar políticas e livros de acesso aberto disponibilizados pelas editoras universitárias das dez primeiras universidades brasileiras do *Ranking* Universitário da *Folha de São Paulo* (RUF) em 2019. Através de pesquisa documental e exploratória com abordagem qualitativa buscou-se analisar como as editoras universitárias disponibilizam as políticas e livros em acesso aberto. O resultado apresenta análise das informações contidas nos *sites* e de contatos diretos com essas editoras e mostra que a maioria destas disponibilizam obras em acesso aberto e que apenas uma possui política de acesso aberto em andamento para ser publicada. A conclusão é que as editoras universitárias buscam o compartilhamento das publicações em acesso aberto, realizam a disseminação científica, contribuem com informação de qualidade para desenvolvimento cultural e científico da sociedade, porém, não possuem políticas de acesso aberto definidas e publicadas.

Palavras-chave: Acesso aberto; Editoras universitárias; Fluxo informacional; Políticas de acesso aberto.

Abstract: The study aims to identify open access policies and books made available by university publishers from the first ten Brazilian universities in the *Folha de São Paulo* University Ranking (RUF) in 2019. Through documentary and exploratory research with a qualitative approach, we sought to analyze how the university publishers make policies and books available in open access. The result presents an analysis of the information contained in the websites and of direct contacts with these publishers and shows that most of these provide works with open access and that only one has an open access policy in progress to be published. The conclusion is that university publishers seek to share publications with open access, carry out scientific dissemination, contribute with quality information for the cultural and scientific development of society, however, they do not have defined and published open access policies.

Keywords: Open access; University publishers; Informational flow; Open access policies.

1. Introdução

O caráter público da educação deriva da peculiaridade de ser um serviço ou um bem que deve ser acessível a toda a população, com a formação do cidadão e do profissional, em qualquer nível de ensino e é uma tarefa social e técnica, demasiadamente complexa (BELLONI, 1992).

Nesse contexto, a informação como sintonizadora do mundo e extremamente essencial para a evolução do homem tem as universidades como geradoras de conhecimento contribuindo na formação do cidadão. A editora universitária é uma das principais fontes da divulgação científica e seus procedimentos editoriais sofreram diversas mudanças nos últimos anos.

Em uma pesquisa realizada por Bufrem (2015), que analisou as editoras das universidades federais, identificou-se que o Brasil conta com 318 universidades e centros universitários e, destes, 63 são universidades federais (20%) e, dentre estas, 45 (ou 71%) possuem editoras próprias.

2. Metodologia

A investigação para esta pesquisa se deu a partir da análise documental e exploratória com abordagem qualitativa e analisou se as editoras universitárias disponibilizam suas políticas e seus livros em acesso aberto.

Nesse intuito, a pesquisa se pauta acerca da “Política e livros em Acesso Aberto” e se essa política é publicada em boletins e *sites* institucionais. O escopo foi delimitado pelas dez editoras mais bem colocadas de acordo com o *Ranking* Universitário da *Folha de São Paulo* (RUF), realizado em 2019. Dessa forma, foram consideradas as seguintes universidades para a pesquisa: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

3. Análise e discussão dos resultados

Ao analisar os *sites* e realizar contato com os representantes das editoras universitárias estudadas foram identificadas as seguintes informações a respeito do objeto do estudo:

USP: publica livros em acesso aberto; em seu *site* lançado em 2017, constam 15 *itens* no catálogo, não possui política exclusiva para livros de acesso aberto;

UNICAMP: não obtivemos respostas através de *e-mails* e redes sociais; em seu *site* constam livros digitais somente para venda;

UFRJ: em 2020, nos 100 anos da editora foram disponibilizadas 100 publicações em acesso aberto. A política, em andamento, quando finalizada será publicada nos boletins de serviços da instituição;

UFMG: possui livros em acesso aberto em seu *site*; não existe política para publicação;

UFRGS: publica títulos em acesso aberto; usa a plataforma SciELO Livros e o Repositório Institucional da instituição (LUME); política de acesso aberto em fase de conclusão junto ao conselho editorial;

UNESP: Em sua página eletrônica não cita sobre política de acesso aberto; possui livros digitais com acesso aberto mediante cadastro; não houve êxito nos contatos via *e-mail* e redes sociais;

UFSC: não retornou os contatos; não constam informações sobre política de acesso aberto no *site*; existe acesso livre para *download* de 57 *e-books*;

UFPR: através de contato foi informado que não consta política de acesso aberto; possui 35 obras para baixar gratuitamente.

UnB: disponibiliza títulos em acesso aberto, a partir do *site* de livros da UnB; não existe política exclusiva de acesso aberto; outros títulos são disponibilizados pela diretoria e equipe comercial.

UFPE: possui livros digitais em acesso aberto, alguns livros disponíveis para *downloads* e outros não; não existe política de acesso aberto publicada.

4. Considerações

O levantamento foi realizado em contato com os diretores e/ou responsáveis pelas editoras, e na ausência de algumas respostas, foram realizadas análises das informações em seus *sites*. Das sete editoras de que obtivemos retorno, verificamos que todas possuem livros em acesso aberto. Em relação à política de acesso aberto, uma nos respondeu que realizou reuniões referentes ao assunto no comitê editorial, mas ainda não publicou tal política. Das outras três editoras de que não conseguimos contato, não foram identificadas em seus *sites* a existência desta política, porém, numa destas, existem livros em acesso aberto, na outra o acesso é permitido mediante cadastro, e na última o livro digital é comercializado.

A ausência de uma política de acesso aberto pode significar situação de fragilidade, uma vez que esta se trata de documento fundamental para embasar as ações de gestão em todo o processo de disponibilização, trato de documentos digitais e dos direitos autorais.

Desta forma, cabe-nos ressaltar a necessidade de se elaborar e disponibilizar as políticas de acesso aberto das editoras universitárias, tendo em vista a importância das ações de acesso aberto para a sociedade como um todo, e que este documento (as políticas) visam também, assegurar uma disponibilização responsável para a editora, para os autores e para a sociedade.

Referências bibliográficas

BELLONI, I.

1992 *Função da universidade: notas para reflexão*. In BRANDÃO, Z. *et al.* - *Universidade e educação*. São Paulo: Papirus, 1992.

BUFREM, L. S.

2015 *Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação prática*. São Paulo: Edusp; Com-Arte, 2015.

RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA DE SÃO PAULO

2019 *Ranking Universitário Folha de São Paulo*. [Em linha]. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>.

Lilian Aguilar Teixeira | lilian.teixeira@ufms.br

Universidade de Coimbra, Portugal

Rogério Ferreira Marques | rogerioferreiramarques1@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Robson de Paula Araújo | robsonpa@usp.br

Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Ana Cláudia Lopes de Almeida | ana.lopesjp@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil